

**FACULDADE DE TRÊS PONTAS _ FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PÉDAGOGIA
MICHELLE SENA DA SILVA SOUZA**

**ETAPA DE ENSINO: o processo de transição da educação infantil para o ensino
fundamental**

**Três Pontas
2020**

MICHELLE SENA DA SILVA SOUZA

ETAPA DE ENSINO: o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação da Prof (a) Dra. Gloria Lucia Magalhães.

**Três Pontas
2020
MICHELLE SENA DA SILVA SOUZA**

ETAPA DE ENSINO: o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação da Prof (a) Dra. Gloria Lucia Magalhães.

Aprovado em: ____/____/____.

Profª Dra. Gloria Lucia Magalhães

Profª. Titulação e Nome Completo

Profª. Titulação e Nome Completo

OBS:

ETAPA DE ENSINO: o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental

Michelle Sena da Silva*
Glória Lúcia Magalhães **

RESUMO

Este estudo analisa o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental. Tal abordagem justifica-se pela importância de uma observação e investigação dessa travessia, de como tem sido este processo de transição. Pretende-se discutir essa questão que tem gerado uma grande discussão por parte de profissionais da educação e pais de alunos. O estudo tem como propósito identificar os principais objetivos da conclusão da educação infantil e do ingresso no ensino fundamental. Este propósito será realizado por meio da leitura de obras e artigos científicos. O estudo demonstrou que muitas crianças apresentam certas dificuldades de adaptação ao ingressarem no ensino fundamental, e isso pode relacionar-se a ausência de atividades lúdicas, com uso de brinquedos e brincadeiras já não são tão presentes como antes. Agora, o colorido, desenhos das salas de aula dão lugar para letras e números, as carteiras são posicionadas de forma enfileiradas, os erros agora são avaliados por nota. Conclui-se que nesse processo de mudança é indispensável o apoio de toda escola e também familiares.

PALAVRAS CHAVE

Educação Infantil. Ensino Fundamental. Transição

INTRODUÇÃO

O artigo terá como tema as etapas de ensino com enfoque no processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, que como o título já traz, é baseado na transição das etapas de ensino.

* Michelle Sena da Silva Souza: Graduanda da Licenciatura do Curso de Pedagogia da Faculdade de Três Pontas FATEPS. senna.victoria11@gmail.com

** Glória Lucia Magalhães: Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Três Pontas FATEPS. Gloria.reis@professor.unis.edu.br

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, como tem sido este processo de transição? Este estudo pretende discutir essa questão que tem gerado uma grande discussão por parte de profissionais da educação e pais de alunos.

Este tema justifica-se diante a necessidade de perseguir os seguintes objetivos: identificar os objetivos da conclusão da educação infantil e do ingresso do ensino fundamental e analisar as práticas exitosas referentes à transição dessa etapa escolar. Espera-se que este estudo contribuía para o avanço do tema e que alternativas possam ser utilizadas neste período de transição escolar.

Identificar os objetivos da conclusão da educação infantil e do ingresso do ensino fundamental e analisar as práticas exitosas referentes à transição dessa etapa escolar.

. Ensino fundamental de nove anos: a importância da transição, conceituar as leis e diretrizes.

. A nova idade para o Ensino Fundamental: Descrever o ingresso das crianças na escola a partir dos seis anos.

. Primeiro ano do ensino fundamental de nove anos: atuação do professor: Apresentar as dificuldades encontradas.

. A transição escolar sob o olhar das crianças: Descrever o processo sob olhar do discente.

. A importância do olhar pedagógico na transição da educação infantil para o ensino fundamental: Descrever a nova etapa que traz mudanças começando no estado emocional da criança até o novo ambiente escolar.

Quanto à metodologia, optou-se pelo método hipotético-dedutivo. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que será realizada por meio da leitura de obras e artigos científicos. O material documentado, bem como, as respectivas análises serão organizadas e apresentadas em forma de artigo científico.

. Ensino fundamental de nove anos: Aborda leis e legislação onde fazem parte de todo o processo de transição e garantem os direitos importantes das crianças nessa nova etapa.

. A nova idade para o Ensino Fundamental: Baseado no livro Ensino Fundamental de nove anos aborda o primeiro contato da criança no ensino fundamental e uma das maiores dificuldades; a adultização forçada que enfrentam.

. Primeiro ano do ensino fundamental de nove anos: atuação do professor: Abrange o papel do professor nesse processo, existem crianças que precisam de uma atenção maior, então é dever do professor acolhe-lo e cuidá-lo, passando segurança, amenizando o transtorno da nova etapa.

. A transição escolar sob o olhar das crianças: Descrever o processo sob o olhar do discente, como todo esse processo pode afetar seu rendimento escolar.

. A importância do olhar pedagógico na transição da educação infantil para o ensino fundamental: Conceitua-se na nova rotina e às vezes até em um novo ambiente escolar, algumas crianças mudam de escola nessa nova fase, com a mudança de ambiente também vem à mudança dos hábitos, responsabilidades e até mesmo a forma que os professores os tratam.

2. ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: importância da transição

Este estudo foi elaborado com base em revisão bibliográfica de obras e artigos científicos publicados em fontes confiáveis como legislação brasileira e Scientific Electronic Library Online – Scielo.

Os temas abordados dizem respeito às etapas de ensino, questões relacionadas à passagem de alunos da educação infantil para o ensino fundamental e ainda importância do trabalho dos discentes nesta fase de transição.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –BNCC - Lei nº 9394/96 passou por alterações ao estabelecer o ingresso da criança a partir dos seis anos no Ensino Fundamental com a Lei nº 11.274/2006 numa perspectiva de melhorar as condições de equidade e qualidade da Educação Básica, estruturar um novo Ensino Fundamental e assegurar um alargamento do tempo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento.

Em 2006 com a Resolução nº 7, de 14 de dezembro 2010 as crianças brasileiras vão mais cedo para a escola. De acordo com a Resolução, artigo 8º “O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo” (BRASIL, 2010, s.p).

§ 1º É obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes. § 2º As crianças que completarem 6 (seis) anos após essa data deverão ser matriculadas na Educação Infantil (Pré-Escola) (Op.cit 2010, s.p).

É oportuno esclarecer que anterior à Resolução as crianças na faixa etária dos 6 (seis) anos deveriam ser matriculadas na educação infantil, última etapa da pré-escola.

Ainda sobre a Resolução citada, o título Articulações e Continuidade da Trajetória Escolar, o artigo 29 destaca:

A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica (BRASIL, 2010, s.p).

É pertinente destacar que a Resolução citada endossa a necessidade de haver a articulação das etapas da educação, neste estudo, da etapa da educação infantil para o ensino fundamental.

Ainda para a Resolução, no parágrafo 1º “O reconhecimento do que os alunos já aprenderam antes da sua entrada no Ensino Fundamental e a recuperação do caráter lúdico do ensino contribuirão para melhor qualificar”.

A ênfase é dada ao caráter lúdico, ou seja, as crianças vão mais cedo para o ensino fundamental, mas, o brincar deve estar presente no ensino.

Por quê o ensino fundamental a partir de nove anos? O documento publicado (2004) intitulado Ensino fundamental de nove anos – orientações gerais, o propósito de ampliar o atendimento permite aumentar o número de crianças incluídas no sistema educacional: “Os setores populares deverão ser os mais beneficiados, uma vez que as crianças de seis anos da classe média e alta já se encontram majoritariamente incorporadas ao sistema de ensino – na pré-escola ou na primeira série do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2004, p. 17).

Ou seja, mais crianças frequentando a escola no Brasil.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), a transição da educação infantil para o ensino fundamental requer muita atenção para que:

[...] haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa (BRASIL, 2017, p. 53).

É necessário ainda, que sejam pensadas as estratégias de acolhimento e adaptação tanto dos alunos quanto dos professores.

Os professores da educação infantil e ensino fundamental podem fazer trocas de trabalho, dialogar, para que juntos trabalhem um modo onde construam uma rotina em que não prejudiquem os discentes. Essa transição requer muita atenção para que seja feita de uma forma onde haja um equilíbrio nas mudanças introduzidas, garantindo a continuidade nos processos de aprendizagem. Ressalta ainda a importância de trocas de informação, matérias e visitas dos professores da educação infantil com o ensino fundamental são validas para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa (BRASIL, 2017)

Enfim,

[...] para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico (BRASIL, 2017, p.53).

Nesse sentido, destaca-se a importância da continuidade da aprendizagem para a nova etapa de ensino. As experiências vivenciadas na educação infantil terão continuidade agora no ensino fundamental de nove anos.

2.1 A nova idade para o Ensino Fundamental

A nova idade que integra o Ensino Fundamental com a ampliação do ensino fundamental emerge questões relevantes à criança de seis anos: “Quem é ela? Que momento ela está vivendo? Quais são os seus direitos, interesses e necessidades? Por que ela pode ou deve ingressar no Ensino Fundamental? Qual é seu ambiente de desenvolvimento e aprendizado?” (BRASIL, 2004, p. 18). Para responder às questões, é importante afirmar que a idade cronológica não é, essencialmente, o aspecto definidor da maneira de ser da criança e de sua entrada no Ensino Fundamental ao considerar a diversidade e a pluralidade cultural no Brasil determinada pelas diferentes etnias, raças, crenças e classes sociais produzindo as múltiplas formas de ser criança.

No entanto, baseado em pesquisas, foi possível a construção de uma representação que envolve certas características das crianças de seis anos sendo estas distintas de outras faixas etárias:

[...] sobretudo pela imaginação, a curiosidade, o movimento e o desejo de aprender aliados à sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar. Nessa faixa etária a criança já apresenta grandes possibilidades de simbolizar e compreender o mundo, estruturando seu pensamento e fazendo uso de múltiplas linguagens. Esse desenvolvimento possibilita a elas participar de jogos que envolvem regras e se apropriar de conhecimentos, valores e práticas sociais construídos na cultura (BRASIL, 2004, p. 19).

E ainda, vivem um momento importante com a construção da autonomia e identidade, estabelecendo laços sociais e afetivos, construindo seus conhecimentos na interação com outras crianças, com adultos que mantêm relacionamento. Além disso

[...] fazem uso pleno de suas possibilidades de representar o mundo, construindo, a partir de uma lógica própria, explicações mágicas para compreendê-lo. Especificamente em relação à linguagem escrita, a criança, nessa idade ou fase de desenvolvimento, que vive numa sociedade letrada, possui um forte desejo de aprender, somado ao especial significado que tem para ela frequentar uma escola (Op.cit, 2004, p.19).

Assim, ficando em evidencia, “o papel decisivo da família, da escola e dos professores, como mediadores culturais no processo de formação humana das crianças (BRASIL, 2004, p.20).

Seguindo com a reflexão baseando-se na obra: Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade (2007), surge a seguinte indagação: “Mas é a ideia de infância que entra em crise ou a crise é a do homem contemporâneo e de suas idéias? ” (BRASIL, 2007, p. 15). Junto dessa pergunta vem uma importante reflexão associada a um outro questionamento de Kramer (2007, p.15) “Estará a infância desaparecendo?” A infância sendo perdida, com uma precoce adultização das crianças.

2.2 Primeiro ano do ensino fundamental de nove anos: atuação do professor

Nascimento (2007), em seu texto publicado no livro Ensino Fundamental de nove anos, ressalta uma questão muito presente na nossa realidade que afeta bastante a transição e sua adaptação, “durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico, podemos correr o risco de desconsiderar que a infância está presente nos anos/séries iniciais do ensino fundamental e não só na educação infantil.” (BRASIL, 2007, p.29), ou seja, as escolas vêm trabalhando até hoje em seus currículos uma infância que acontece somente na educação infantil e não, as crianças ingressam no ensino fundamental ainda vivenciando a infância, existe o aprender brincando, isso é algo que deve ser levado a questionamento nas escolas.

No mesmo texto a autora aborda “Ao nos propormos a receber a criança de seis anos no ensino fundamental, tenha ela freqüentado, ou não, a educação infantil, devemos ter em mente que esse é o primeiro contado com o seu percurso no ensino fundamental” (BRASIL, 2007, p. 29). Ela faz referências à um grande problema ainda vivenciado no Brasil, onde a criança de seis anos entra no ensino fundamental sem ter passado pela educação infantil. Esta situação se repete em diversos municípios com a ausência do atendimento nesta etapa escolar.

É importante ressaltar que a educação infantil não é pré-requisito para o ensino fundamental e sendo assim, os alunos que não freqüentaram essa etapa devem receber atenção de seus professores para que possam dar continuidade aos seus conhecimentos, visto que não aprendemos só na escola e sim em diversas situações da vida cotidiana.

Até aqui abordamos as transições e suas dificuldades em relação à transição de ensino, mas não é somente essa questão que afeta os alunos, no Currículo Referência (2018).

[...] durante o ano podem ser vivenciados outros momentos de adaptação, como por exemplo, quando há matrícula nova de criança na turma, quando há troca de professores, remanejamento de sala, mudança de instituição. Dessa maneira, conversar, acolher, ouvir e planejar são estratégias que devem ser utilizadas para que estes momentos sejam propiciados e vividos de maneira mais tranquila. (MINAS GERAIS, 2018, p.70.).

Baseado nesta informação pode ver que não é somente a transição de ensino em si que acarreta dificuldades na adaptação do aluno, mas existem outros fatores que também influenciam fazendo com que o desempenho do aluno possa diminuir.

É imprescindível o apoio e atenção da docente nesse momento, enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem.

3. A TRANSIÇÃO ESCOLAR SOB O OLHAR DAS CRIANÇAS

No artigo intitulado: Sob o olhar das crianças: o processo de transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental na contemporaneidade, Dias, Campos (2015) retratam o processo sob o olhar da criança essa nova etapa, nesse trecho vemos que a criança entende que a transição é basicamente direcionada a uma fase de aprender, ler e escrever, deixando a infância, as brincadeiras para trás:

O domínio da escrita era considerado uma necessidade, tendo em vista que estavam “crescendo” ou que “estavam grandes”. Esse fato nos fez perceber que, segundo as crianças, a ida para escola era muito mais do que troca de espaço ou submissão a novas regras; era como um “passaporte” para um universo a que elas ainda não tinham acesso ou não tinham reconhecido o acesso, isto é, segundo suas perspectivas, quando as crianças entravam na escola, entravam também no mundo letrado dos adultos (DIAS, CAMPOS, 2015, p. 639).

Mas adiante elas relatam ainda que:

Por um lado, as falas das crianças nos indicam a importância de frequentar a escola e sua ansiedade em participar “desse mundo”; por outro, suas condutas e relações no cotidiano do ensino fundamental vão nos indicando como essa tarefa é ainda sofrida para muitas delas (DIAS, CAMPOS, 2015, p. 640).

Ou seja, a criança não tem definido ao certo ainda o que seria essa transição, com isso cria em sua mente o fato de que, estar ingressando em uma nova etapa à faz se tornar adulto e assim então acaba dificultando a sua adaptação à nova rotina.

Outro ponto relevante destacado pelas autoras, diz respeito à pergunta que as crianças do primeiro fizeram para a professora: “que horas podemos ir ao parque ou brincar?” E a docente responde: “Vocês não são mais bebês, já são grandes! - Vocês vão ver só como é bom aprender essas coisas! - Quando já souberem ler e escrever, vão até me agradecer (DIAS, CAMPOS, 2015, p. 640-641). Agindo desse maneira, a professora confirma toda ideia que a criança tinha criado com o fato de que agora não poderiam brincar mais, pois já eram “grandes”.

Finalizando, as autoras afirmam que os momentos vivenciados pelas crianças na educação infantil, deixam de ser significativos para o primeiro ano do ensino fundamental como: “as experiências anteriores das crianças, que proporcionaram acesso a diferentes linguagens simbólicas criadas pela humanidade e que ampliaram suas experiências e vivências, não são consideradas no currículo do 1º ano” (DIAS, CAMPOS, 2015, p. 641).

Com isso têm como visão que a educação infantil não contribui para formação do discente, diminuindo toda sua base construída ate então.

3.1 A importância do olhar pedagógico na transição da educação infantil para o ensino fundamental

Para tratar desse tema, as autoras Anne; Santos Paz; Oliveira (2019) iniciam seus estudos bordando uma questão relevante;

O aspecto físico das escolas de Ensino Fundamental tende a mostrar que tudo por lá é pensado para crianças maiores. Todo o colorido da etapa anterior é resumido em alguns enfeites com letras e números colados nas paredes. A “tia” imediatamente dá lugar à “professora”. Os brinquedos e brincadeiras são substituídos por cadernos e lápis de escrever. As tão acolhedoras rodas de conversa são trocadas por fileiras de carteiras e o lúdico se fará cada vez menos presente (ANNE; SANTOS PAZ; OLIVEIRA, 2019, p.25).

Baseando-se na informação, vemos que a mudança não está somente relacionada à rotina, avaliações e atividades, mas também no novo ambiente escolar, pois muitas crianças não dão continuidade na mesma escola que ingressaram na educação infantil.

Os termos de carinhos usados com a docente, também dão lugar a uma linguagem mais madura e menos afetiva, fazendo com que os alunos assumam uma visão outra para a situação em que se encontram.

As autoras agora fazem referências a participação da família que também ganha um novo papel nessa nova fase,

Apesar dos discursos que defendem a gestão democrática e a inclusão das famílias como parceiras da ação educativa no contexto escolar, dá-se a impressão de que nessa etapa as famílias não são bem-vindas. Em algumas escolas, os pais e responsáveis são orientados a deixar seus filhos no portão ou mesmo no pátio da escola e o contato com os educadores fica restrito aos bilhetes na agenda e às reuniões periódicas (ANNE; SANTOS PAZ; OLIVEIRA, 2019, p.25).

E como visto acima, com outras palavras, é como se a escola também quisesse tirar todo cenário de proteção que antes as famílias mantinham com as crianças, mostrando a eles, que pelo fato de terem crescido agora podem dar seus próprios passos sozinhos, com isso também cortando o vínculo com os pais, deixando-os mais distantes do ambiente escolar.

Para as autoras, em relação ao processo de avaliação, o erro passa a ser visto como falta de capacidade, que antes na educação infantil era considerado como algo que fazia parte do processo, aprendido através de brincadeiras lúdicas, e a cada novo aprendizado era comemorado, agora abre espaços aos livros, números, letras, avaliações e notas.

Para finalizar, Anne; Santos Paz; Oliveira (2019) ressaltam as dificuldades encontradas e deixam sugestões de atitudes em relação a essa inclusão;

[...] existe a necessidade de todos os profissionais envolvidos na escola, em especial, os gestores e educadores, conhecerem mais sobre as orientações dos documentos oficiais e sobre as literaturas e estudos específicos que envolvem o desenvolvimento das crianças dessa faixa etária em todos os seus aspectos: físico-motor, afetivo-emocional, social e cognitivo, para que assim possam reconhecer as necessidades e especificidades, que são apenas alguns dos fatores que norteiam a aprendizagem

delas, que estão em pleno crescimento e construção de suas habilidades e identidades (ANNE; SANTOS PAZ; OLIVEIRA, 2019, p.30).

Deixando assim explícito a importância da ajuda de toda a equipe pedagógica nesse processo que para acontecer da melhor maneira é imprescindível a colaboração e envolvimento de todos em um só propósito, fazer com que essa transição não seja vista de forma negativa pelos discentes, que se sintam seguros e acolhidos pelo ambiente escolar.

3.2 REVISÃO DA LITERATURA

“Durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico, podemos correr o risco de desconsiderar que a infância está presente nos anos/séries iniciais do ensino fundamental e não só na educação infantil.” (BRASIL, 2007, p.29)

“Ao nos propormos a receber a criança de seis anos no ensino fundamental, tenha ela freqüentado, ou não, a educação infantil, devemos ter em mente que esse é o primeiro contado com o seu percurso no ensino fundamental” (BRASIL, 2007, p. 29). Por um lado, as falas das crianças nos indicam a importância de frequentar a escola e sua ansiedade em participar “desse mundo”; por outro, suas condutas e relações no cotidiano do ensino fundamental vão nos indicando como essa tarefa é ainda sofrida para muitas delas (DIAS, CAMPOS, 2015, p. 640).

Ou seja, a criança não tem definido ao certo ainda o que seria essa transição, com isso cria em sua mente o fato de que, estar ingressando em uma nova etapa à faz se tornar adulto e assim então acaba dificultando a sua adaptação à nova rotina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo discute as possíveis dificuldades que as crianças enfrentam na sua transição da educação infantil para o ensino fundamental, como esse processo afeta as crianças, o que se passa na cabeça dos discentes em relação a esse novo “mundo” que ingressam.

Com base nos estudos realizados para formação desse artigo, notou-se que o professor tem um papel fundamental nesse processo assim como a família e toda equipe pedagógica. Orientam que os docentes de ambas as etapas troquem informações preparando o aluno para essa mudança, fazendo adaptações em sua rotina; a educação infantil mostrando o espaço do

ensino fundamental como um preparo e o ensino fundamental com rotinas que não sejam tão drásticas, dando espaço a algumas atividades ainda da educação infantil, que pode ser adaptada nesse novo processo. Pais ou responsáveis devem continuar sendo presente nessa fase, abraçando cada conquista das crianças e o apoiando – os. Algumas crianças adaptam melhores que outras essas que possuem uma dificuldade maior merecem uma atenção e acompanhamento diferenciado dos de mais.

O estudo dessa transição constitui no objetivo de identificar a conclusão da educação infantil e do ingresso do ensino fundamental. Analisar as práticas exitosas referentes à transição dessa etapa escolar. Para atender o objetivo proposto, optou-se pelo método hipotético-dedutivo. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que será realizada por meio da leitura de obras e artigos científicos.

Este artigo trás consigo um assunto muito importante vivenciado nos dias atuais, porem a meu ver, faltou artigos falando sobre, é algo que merece mais atenção e deve ser trabalhado. Algum dos eventuais motivos pela falta de artigos pode ser dado pelo fato do momento que estamos passando, que é a pandemia que nos assombra devido ao Covid-19, onde fez escolas, estabelecimentos, eventos serem fechados de um dia para o outro, proibindo a aglomeração. Com isso muitas coisas foram impossibilitadas de se dar continuidade, por esse fato acredito que as pesquisas sobre esse tema, assim como de mais, foram interrompidas impossibilitando artigos serem atualizados, trazendo uma proposta e um olhar de visão diferente dos que já foram publicados.

Acredita-se que esse este estudo possa contribuir para uma melhor compreensão e enfrentamento diante dos obstáculos postos com a ampliação do ensino fundamental de nove anos, a inserção de alunos com seis anos e a alfabetização como foco de ação pedagógica e o desafio de manter um ambiente lúdico e atrativo para as crianças.

Após perfazer essa trajetória de pesquisas sobre a transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental, tenho a sensação de ter realizado um estudo de fundamental importância, tanto para minha carreira profissional, tanto para minha vida pessoal, pois minha filha está passando por esse processo e esse trabalho contribuiu para ver de uma forma especial como isso tudo acontece através da sua perspectiva e sei que contribuirá no futuro quando der inicio a minha profissão, irei fazer ao máximo tudo que aprendi aqui, colocar na pratica, favorecendo meus discentes. Assim digo também, todos os professores deveis aprofundar sobre esse tema, para que possam ajudar de uma maneira positiva e significativa seus alunos, assim como almejo. Vejo como um trabalho que irá

beneficiá-los em todas as fases que ingressarem, desfazendo o tabu, o medo que criam dentro de si.

ABSTRACT

This study analyzes the transition from early childhood education to elementary school. This approach is justified by the importance of an observation and investigation of this crossing, of what this transition process has been like. It is intended to discuss this issue, which has generated a great discussion on the part of education professionals and parents of students. The study aims to identify the main objectives of completing early childhood education and entering elementary school. This purpose will be achieved through research that will be carried out through the reading of works and scientific articles. The study showed that many children present certain difficulties of adaptation when entering elementary school, and this can be related to the absence of playful activities, with the use of toys and games are no longer as present as before. Now, the colorful, classroom drawings give way to letters and numbers, the wallets are positioned in a queued manner, the errors are now evaluated by notes. It is concluded that in this process of change, the support of every school and also of family members is indispensable.

TÍTULO

TEACHING STAGE: *the process of transition from early childhood education to elementary school*

PALAVRAS CHAVE

TEACHING, STEPS, ADAPTATION

REFERÊNCIAS

ANNE, Elaine Cristina Moreira da Silva; SANTOS PAZ, Anne Carolline dos ; OLIVEIRA, Renata Fernanda Nabas. A importância do olhar pedagógico na transição da educação infantil para o ensino fundamental. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 41, nº 78 - jan./abr. 2019. Disponível em: <[file:///C:/Users/glmag/Downloads/825-1567-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/glmag/Downloads/825-1567-1-SM%20(2).pdf)> Acesso em 15 de set 2020.

BRASIL, **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações gerais. MEC/SEEB, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>> Acesso em: 07 de maio de 2020.

_____, **Resolução nº 7**, de 14 de dezembro de 2010. MEC/CNE, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf> Acesso em: 19 de nov de 2019.

_____, **Lei nº 11.274/2006**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm> Acesso em 19 de set. de 2020.

_____, Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em: 24 set. 2019.

_____, **Ensino Fundamental de Nove Anos**: orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª edição. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>> Acesso em 03 de abr de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília; MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DIAS, Edilamar Borges. CAMPOS, Rosânia. Sob o olhar das crianças: o processo de transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental na contemporaneidade. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 96, n. 244, p. 635-649, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v96n244/2176-6681-rbeped-96-244-00635.pdf>> Acesso em: 09 de out. 2020.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796.pdf>> Acesso em: 07 de mar de 2020.

_____, Sônia. A infância e sua singularidade. *In*: Brasil, **Ensino Fundamental de nove anos**: orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª edição. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>

Acesso em 20 de ago de 2020.